



EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



EMPOWER ANTECIPA – Março 2022

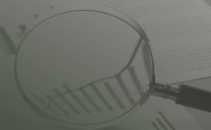
Relatório Mensal de Cenários Políticos



www.empowerconsult.com.br



contato@empowerconsult.com.br



EMPOWER ANTECIPA – Março/2022

CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

Funcionamento do Governo

A composição da Esplanada dos Ministérios será bastante alterada ao longo do mês de março. As estimativas da imprensa são que cerca de 10 dos atuais 23 ministros deixarão os seus cargos atuais para, em cumprimento da legislação, poderem ser candidatos a governador, senador ou deputado federal nas eleições de outubro. Portanto, o presidente Bolsonaro poderá ter que indicar novos titulares para mais de 40% dos postos de primeiro escalão do seu governo. É possível que, na prática, o número de trocas acabe não sendo tão grande, pois a média histórica de ministros que saem do governo para disputar as eleições gerais é inferior a 30%. Seja como for, a ampla reforma ministerial que se avizinha terá também uma importante dimensão qualitativa, pois o presidente não poderá nomear parlamentares para as vagas que serão abertas na Esplanada (exceto aqueles que, porventura, nem disputarão a própria reeleição). Assim, a tendência é que Bolsonaro escolha majoritariamente nomes de perfil técnico (ou até militares) para preencher o seu ministério. Em outras palavras, não será uma reforma ministerial orientada para aumentar o apoio político-partidário ao governo no Congresso.

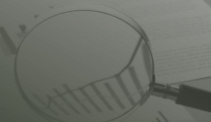
Além da reforma ministerial, veremos mais inaugurações e medidas que favoreçam a reeleição do presidente Bolsonaro.

Relação entre os poderes

O Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal retomaram formalmente as suas atividades em fevereiro, mas somente agora em março os três poderes voltarão na prática ao seu pleno funcionamento. O STF acaba de formar maioria favorável à constitucionalidade do fundo eleitoral de até R\$ 4,9 bilhões previsto na Lei Orçamentária de 2022. No âmbito do Congresso, aguarda-se a indicação do novo líder do governo no Senado, cargo que está vago desde meados de dezembro do ano passado. Essa nomeação será estratégica para as chances de aprovação de diversos projetos de interesse do governo que estão parados no Senado. Na Câmara, acaba de ser aberta a janela partidária para que os parlamentares possam se filiar a outras legendas sem perder o mandato. Até o final do mês, espera-se um forte crescimento da bancada do PL (novo partido de Jair Bolsonaro), em detrimento do recém criado União Brasil. Mas o destaque do mês no Congresso será, sem dúvida, o destino final dos projetos que tentam reduzir o preço dos combustíveis. Os agentes econômicos tendem a ver com olhos mais favoráveis a proposta que cria um fundo de estabilização de preços do que o projeto que unifica a alíquota do ICMS. Naturalmente, o debate desse tema será influenciado não só pelo calendário eleitoral como também pela crise entre a Rússia e a Ucrânia.

Opinião pública

Estamos alterando oficialmente o nosso cenário para a popularidade do governo Bolsonaro nas pesquisas. As expectativas de continuidade do declínio da popularidade do presidente se revelaram exageradas aos



números mais recentes. Na média das 8 principais pesquisas realizadas em fevereiro, os índices de avaliação positiva e negativa de Bolsonaro foram, respectivamente, de 25,6% e de 51,2% do eleitorado brasileiro. Na comparação com janeiro, o saldo negativo de popularidade diminuiu quase cinco pontos percentuais (passando de -30,2 para -25,7 pontos percentuais). Além disso, na primeira pesquisa do mês de março (do instituto PoderData), Bolsonaro já aparece com 30% de avaliação positiva, contra 52% de avaliação negativa (um saldo negativo de "apenas" 22 pontos percentuais). Trata-se claramente do início de uma recuperação dos números de aprovação do governo Bolsonaro, que tende a ser confirmada pelas pesquisas que serão divulgadas ao longo das próximas semanas. Essa mudança no cenário de popularidade está associada aos efeitos conjuntos do programa Auxílio Brasil e da sensação generalizada de que o pior da pandemia já passou. Restando sete meses para as eleições presidenciais, as pesquisas de março serão decisivas para avaliar em que patamar poderá chegar a recuperação (até agora parcial) da popularidade do governo.

Reformas econômicas

A boa surpresa de março poderá ser a aprovação na CCJ do Senado de uma reforma tributária mais ampla do que os dois projetos de lei apresentados pela área econômica do governo nos últimos anos. Trata-se da proposta de emenda constitucional que institui um modelo dual (federal e estadual) de imposto sobre valor agregado (IVA). Um novo parecer de relator foi apresentado à CCJ no final de fevereiro, e poderá ser levado a votação nos próximos dias. Naturalmente, este seria apenas o primeiro passo de uma longa tramitação nas duas casas do Congresso, a qual, no entanto, dificilmente será finalizada em um ano eleitoral. No âmbito das reformas microeconômicas, o mês que se inicia também poderá registrar novos avanços nos projetos que regulamentam os mercados de criptomoedas e de defensivos agrícolas. Como nem tudo são flores, fevereiro chegou ao fim com o governo retirando a urgência do projeto do novo marco regulatório de garantias de crédito. A Empower está monitorando um total de 10 importantes projetos de reformas microeconômicas que estão tramitando ou na Câmara ou no Senado, e que poderão ser aprovados ao longo do ano.), sem votações de mérito.

Hot Topics I

Não poderia ser diferente: a recente melhoria dos índices de popularidade do governo também se traduziu no crescimento das intenções de voto no presidente Bolsonaro. Na média das pesquisas, entre janeiro e fevereiro, Bolsonaro cresceu de 21,0% para 22,2% na resposta espontânea - e de 24,6% para 27,4% na resposta estimulada. Na primeira pesquisa de março, o presidente já apareceu com inéditos 32% das intenções de voto estimuladas. Mas o favoritismo ainda é do ex-presidente Lula, cujos números praticamente não se alteraram no período em questão. Em fevereiro, o petista era o preferido de 32,3% dos eleitores na média espontânea, e de 42,0% na média



estimulada. Na única pesquisa já divulgada em março, Lula ainda aparece com 40% na pergunta estimulada. O crescimento de Bolsonaro, portanto, tem se dado em cima dos eleitores indecisos e dos apoiadores dos pré-candidatos da terceira via (cujas chances de decolagem parecem ser decrescentes). A hora de a onça beber água está chegando. O que podemos dizer até agora é que, em condições normais de temperatura e pressão, já podemos descartar a hipótese de decisão em primeiro turno. Por outro lado, em breve também saberemos se as pesquisas vinham medindo - até agora - mais o "recall" dos pré-candidatos do que intenções de voto consolidadas. .

Hot Topics II

O conflito entre Rússia e Ucrânia conseguiu de uma vez devolver à OTAN papel relevante na manutenção da paz na Europa, unificar e dar relevância à União Europeia, retirar da neutralidade países como a Suíça e a Finlândia e reunir a maioria dos estados democráticos do mundo contra a invasão da Ucrânia pela Rússia. O Brasil se uniu às vozes internacionais condenando a invasão, mas o presidente Bolsonaro faz declarações conflitantes, insinuando apoio à Rússia. O conflito deve trazer consequências econômicas para o Brasil – aumento do preço petróleo aumentará, por exemplo, os insumos para a fabricação de fertilizantes e outros produtos que o Brasil importa, com reflexos nos preços locais. Quanto mais o conflito se estender, maior o dano econômico para o mundo e para o Brasil. Isto sem contar, é claro, com as vidas perdidas.

Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

Conteúdo

Vera do Val Galante
Luís Pedroso
Rogério Schmitt
Benício Schmidt

Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira